

Ligação das bacias do Jacuhy e Ibicuihy

I

«Nada é novo debaixo do sol»

Já em 1846 o deputado provincial Dr. João Dias de Castro pedia á Assembléa Provincial que se tratasse desse problema e a mesma corporação legislativa, em lei de 10 de Março desse anno, autorizava o Presidente da então Provincia a «mandar levantar a planta e formar o orçamento de um canal que estabeleça a communicação dos rios Vaccacahy e Santa Maria, desde o *passo* da Lagoa, em S. Gabriel, até o *passo* de S. Borja, no rio Santa Maria».

Pela lei de 7 de Maio, ainda desse anno, o Vice-Presidente, Patricio Corrêa da Camara, mandava fazer as despesas necessarias para estudar e projectar o melhoramento dos Rios Vaccacahy e Santa Maria; este desde o logar em que ha de communicar com o canal projectado até o Ibicuihy, e d'ali até ao Uruguay; e o Vaccacahy, desde o Jacuhy até o *passo* da Lagoa, junto á villa de S. Gabriel.

Vê-se por isso, que no passado, não faltou a preocupação de aproveitar esses cursos d'agua, indo-se além com o pensamento de ligal-os para a navegação mais ampla, pelo interior.

Si perscrutarmos a causa do desfalecimento desse problema, a encontraremos na falta de produções agricolas nessa região!

O gado que constituiu sempre, e ainda agora é a preocupação primordial dos estancieiros, não precisava, no estado atrasado da nossa industria saladeiral, de transporte; porque o boi, por seu pé, ia até as xarqueadas, na margem do Jacuhy, Pelotas ou Estado Oriental.

Eis porque a nossa população da campanha não sentiu a necessidade de interessar-se e promover a construcção de uma via de navegação interior.

Empenhou-se mais pela estrada de ferro, que surgiu em 1874 com a decretação pelo Governo Geral da verba de 40 mil contos, para a ligação de Porto Alegre á Uruguayana e depois ao porto do Rio Grande.

Em 1908, porém, surgiu na Camara dos Deputados no Rio, de novo, a idéa de fazer-se a navegação pelo interior do Estado, como medida estratégica, e essa reclamava obras d'arte para o calado de 2,00^m, afim de fazer passar a nossa flotilha até o rio Uruguay, evitando a navegação pelo Salto do Uruguay, que muitas vezes não permite a passagem para esse calado.

Nem a criação bovina e menos ainda a defeza nacional tiveram forças bastantes para dar movimento a tão seductor empreendimento. . . .

A agricultura, sim, essa abençoada filha de Céres, será capaz de seduzir, quando menos se espere, um grande estadista ou uma poderosa empresa que se disponha a executar essa obra grandiosa entre as maiores do Rio Grande do Sul contemporaneo.

Em 1846 pensava-se só na menor despesa a fazer com o canal de ligação que se julgava alcançar com o traçado indicado de São

Gabriel ao *passo* de São Borja, acima do Rosario, uns 30 kilometros.

Esse traçado poderia attingir uns 35 kilometros de canal, inteiramente exequível, porque ha uma differença de nivel a vencer do rio Vaccacahy, entrando pela Sanga Funda, até uma garganta que ha nas vizinhanças do morro do Batovy, de 70 a 80 metros.

A agua para alimentação desse canal de partilha pode-se obter, ou formando um grande lago nas cabeceiras do rio Vaccacahy, alguns kilometros acima das pontes da estrada de ferro, ou, então, captando-a nas cabeceiras do rio Jaguary, abaixo da estação Suspiro, mais longe e menos abundante.

Actualmente pela conveniencia de implantar no coração do Estado o paradigma da cultura dos campos de modo racional, que sirva de apanagio de sua civilização verdadeiramente industrial, impõe-se a irrigação systematica, aproveitando as cabeceiras dos cursos d'agua, que offerecerem facilidade para esse mister.

Não tenho noticia de situação mais adaptavel, para começo deste programma de politica agraria, do que o varzedo do Inhatim, entre São Gabriel e Rosario; de modo que será essa abençoada região que receberá o canal «João Dias» nos primeiros tempos, levando-lhe a lymphá preciosa para fertilizar suas forragens e depois deixando passar por elle os barcos, que hão de carregar os productos que ahí forem colhidos, de futuro, com o desdobramento da agricultura circumvizinha.

Entremos em pormenores para a melhor comprehensão do que fica dito em fôrma de *hymno de futuro*.

Ha nessa região tres municipios que têm suas sédes á distancia de 60 kilometros uns dos outros, de modo que estão em excellentes condições de pensar em seu entrelaçamento para o progresso common. São S. Gabriel com 23.360 habitantes, D. Pedrito com 18.100 e Rosario com uns 15.000, dispondo de terras notoriamente ferteis e que graças á proximidade a que se acham do Estado Oriental estão destinados a largo e promissor futuro economico.

Dispondo de um systema hydrographico favoravel á irrigação, tudo aconselha que recorram a elle, para melhor levarem vantagem em productos de lacticinios sobretudo ao paiz vizinho, menos bem dotado, para alimentar seu commercio, que será progressivo e duradouro.

Rosario já está ligado, por estrada de ferro, ao Uruguay; D. Pedrito o será em breve; fica faltando S. Gabriel, que pode appellar em falta de estrada de ferro (não falando na grande volta por S. Sebastião), para um canal que a ligue ao Rosario e d'ali á fronteira oriental.

Situados estes municipios em um *plateau* secundario, não passando de 160 metros de altitude, senão em cerros isolados, taes como o do Batovy, da Caveira, etc., não foi muito sulcada pela erosão primitiva, feita pelas geleiras ou pelas aguas, em periodo multi-secular; de modo que apresentam extensas varzeas, que se prestam, do melhor modo possivel, á distribuição de drenagem e correlacta irrigação.

Falar em irrigação em grande escala, é ainda temeridade; mas não importa, que fique a nota do *sonho* para o que vamos indicar, como o necessario correctivo ao enorme desperdicio do elemento vivificador por excellencia, que corre incessantemente para o mar, em pura perda tanto para producção pecuaria como agricola no futuro.

O nosso povo conhece o processo de irrigação, aproveitando-se

um pequeno curso d'agua, que recebendo uma singela barragem descarrega seu cabedal liquido em um reduzido vallo, que leva esas agua a alguma lavoura nas proximidades.

Conhecemos a irrigação feita com o soccorro de bombas, que sugando de um rio, o Jacuhy por exemplo, leva a sua agua a um ou dois kilometros, no interior, e depois é essa agua despejada nas varzeas marginaes, como se tem feito nas plantações de arroz.

Vamos falar, porém de um grande curso d'agua, em suas cabeceiras, onde o terreno é muito aberto e offerece em um certo ponto uma passagem estreita, onde se póde construir um paredão de 15, 20 ou mais metros de altura, para prender a agua e vir depois, com seu canal serpenteando pela fralda das cochilhas, trazer as aguas a 5, 10, 15 ou mais kilometros de distancia.

Vamos aconselhar a imitação da obra da natureza, corrigindo alguns dos defeitos apresentados por ella, em favor dos habitantes dessa região, quando elles quizerem entrar seriamente no concerto de civilização, que o Estado vizinho, lançando mão de outros recursos, alcançou e que nos convida, agora, a acompanhá-lo fraternalmente, utilizando os dons de que fômos melhor dotados do que elles.

E' tempo de pensar no futuro, embora, por ora, só para começarmos, a reunir o material que outros mais habeis e mais felizes hão de fatalmente pôr em obra gloriosa, vencendo a obstinação dos retardatarios, e surgirão empunhando o ramo lendario da oliveira, que, então, significará, não a cessação do biblico diluvio, mas sim a da temerosa secca, crestadora outr'ora dos seus campos!

Ao lado da producção augmentada com o recurso da sciencia agricola, pôremos sob os olhos dos homens de boa vontade o caminho liquido, que resurge em todos os paizes civilizados, para dizer ás estradas de ferro — tu cuidas da velocidade, mas nos tens levado á doentia vida intensa das grandes cidades; eu pelo contrario me empenho pela barateza dos transportes e embellezo a região por onde passo. Fertilizando-a permitto um progresso sempre normal e, portanto, desempenho um ideal de vida patriarchal, como tanto precisamos restabelecer em nosso caro Brazil.

(Continúa)

Costa Gama.

